

A AUTORA

Maria Aparecida Baccega

Professora Livre-Docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP. Coordenadora do curso de Pós-Graduação *latu sensu* Gestão de Processos Comunicacionais.

COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E MEDIAÇÕES

Se olharmos a realidade postados ao rés-do-chão, conseguiremos ver uma determinada paisagem: na cidade, veremos uma parte da extensão de uma rua, seus acessórios (postes de iluminação, por exemplo), algumas casas que caíam em nosso campo de visão e alguma coisa mais. Um outro observador, também ao rés-do-chão, em outro ponto da cidade, em outro bairro, verá uma outra rua, outras casas, outros acessórios. Ainda que no mesmo lugar, outras variáveis ajudam a perceber a realidade que nos cerca, de um ou de outro modo, entre elas: a faixa etária, a formação familiar, a classe social, a cultura do observador. Um jovem reterá aspectos diferentes daqueles percebidos pelos mais velhos. Um ipê amarelo poderá chamar a atenção do mais velho, desencadeando nele muitas lembranças; enquanto para o mais jovem provavelmente os modelos mais arrojados dos carros que porventura estejam circulando podem representar a grande atração.

Ambos estão na mesma cidade e, se pedirmos a eles que a descrevam, cada um falará certamente do que conseguiu perceber. E, tendo observado bairros que se caracterizam por níveis socioeconômicos díspares, como é comum na realidade brasileira – um de nível socioeconômico A e outro de nível socioeconômico D, por exemplo –, e registrado aspectos mais próximos de seu universo, certamente os pontos de interseção entre as *duas* cidades descritas serão poucos ou praticamente ausentes.

O conhecimento é como a cidade: se ficarmos apenas num patamar, distanciados das observações que estão sendo feitas por outros, teremos uma visão parcial, fragmentada, incompleta da realidade. Em outras palavras: o conhecimento que cada ciência possibilita – a Sociologia, a Economia etc. – não dá conta do objeto, por si só. Não negamos importância a essas várias percepções incompletas, pelo contrário, consideramos que elas podem ser excelentes portas de entrada para se pensar a totalidade. Mas advogamos que, para se pensar essa totalidade, é preciso que nos localizemos num patamar acima, a partir do qual seja possível *ver* as realidades variadas que compõem essa cidade, que compõem o conhecimento. É deste outro patamar que poderemos

perceber as relações entre as realidades variadas que compõem a sociedade na qual vivemos e na qual vivem nossos alunos, realidades que precisam ser apreendidas de forma a permitir que, com criticidade, possamos construir novas variáveis históricas, que beneficiem a todos.

TEORIAS E METODOLOGIA

Assim retomamos a questão do campo comunicação/educação, espaço de convergência de vários saberes, fundamental na construção da cidadania¹. “As fronteiras entre os campos de conhecimento tornaram-se fluidas. Embora cada um dos campos guarde suas especificidades (Linguagem, História, Sociologia, Antropologia etc.), há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos, em outro patamar. Essa dialética entre intercâmbio e especificidade, entre totalidade e particularidade, num movimento que impede que as disciplinas se fechem em si mesmas e cada uma se considere a melhor, fragmentando a apreensão científica da realidade (que não é compartimentada), constitui a transdisciplinaridade, e é o grande desafio daqueles que se dispõem a refletir, criticar e construir uma nova variável histórica. É nesse patamar que transitam questões básicas da contemporaneidade. Entre elas, as da *comunicação*, incluindo as manifestações tecnológicas (rádio, TV, Internet etc.)”²

É este patamar acima que nos permitirá, dialogando com o acervo de conhecimento acumulado das várias ciências, imprimir às nossas reflexões e à nossa prática a possibilidade de potencializar todas as percepções que nos circundam. Ele constitui esse *lugar* a partir do qual podemos pensar as realidades, constituindo uma totalidade que resulta numa percepção ampliada e crítica da sociedade.

Para que possamos resgatar os vários conhecimentos parciais presentes em nosso cotidiano e mobilizá-los rumo à formação do cidadão – objetivo inscrito em patamar superior, no campo comunicação/educação, e que se desdobra em ações continuadas no nosso dia-a-dia dentro ou fora da escola – faz-se necessário considerar as mediações que o gênero, a etnia, a faixa etária, a religião, entre outros, e sobretudo a classe social inscrevem nessas possibilidades de conhecimento com as quais devemos nos inter-relacionar.

Como suporte para a aproximação a esta totalidade, é fundamental um conjunto de conhecimentos científicos organicamente articulados, que nos permitam não só o conhecimento do indivíduo/sujeito como também das possibilidades que aquela sociedade, naquele determinado momento histórico, tem em construção e que estão virtualmente contidos nas possibilidades já desenhadas neste mesmo horizonte histórico. Para operar esses conhecimentos científicos, a questão da metodologia se afirma. Permitindo a aproximação à realidade enfocada, “a reflexão metodológica não só é importante

1. Ver sobre o tema os artigos de *Comunicação & Educação*, principalmente os de autoria de Adilson Odair Citelli, Ismar de Oliveira Soares, Guillermo Orozco Gómez, Maria Aparecida Baccega, Marília Franco, José Manuel Moran, Gabriela Bergomas, entre outros.

2. BACCEGA, M. A. *Comunicação/Educação e transdisciplinaridade: os caminhos da linguagem*. *Comunicação & Educação*. São Paulo: CCA-ECA-USP/ Moderna, n. 12, maio/ago. 1999. p. 7.

como necessária para criar uma *atitude consciente e crítica* por parte do investigador quanto às operações científicas que realiza na investigação e quanto ao questionamento constante a que deve submeter os métodos ante as exigências que lhe impõe a realidade. Do estudo das aplicações regulares dos procedimentos científicos poder-se-á lograr um bom sistema de hábitos intelectuais que, sem dúvida, é o objetivo essencial da Metodologia”³. E o que é cada professor se não um investigador, um pesquisador permanente de todas essas percepções parciais, que são as suas próprias e as de seus alunos, objetivando conduzi-las à totalidade do conhecimento pleno, base da formação do cidadão, nosso aluno?

COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO E MEDIAÇÕES

Tornar nosso aluno cidadão crítico, saber mobilizar percepções parciais na configuração da totalidade são processos que, no seu transcurso, contêm a transformação de uma coisa em outra, a passagem de um em outro que o contém, ao mesmo tempo negando-o e incorporando-o sob nova roupagem. Essa passagem é a mediação. São as mediações que preenchem esse caminho. Segundo Pontes, “as mediações são as expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou”⁴.

Nesse sentido, trazer à tona a questão da mediação é procurar tornar claro que sua manifestação ocorre tanto a partir de sua própria natureza – ela é inerente ao próprio indivíduo/sujeito (não há indivíduo/sujeito que não porte mediações) – quanto trata-se de uma categoria cuja elaboração é indispensável à apreensão do objeto que está sendo estudado. Ou seja: o processo de conhecimento, que não se confunde com o objeto em estudo, deverá sempre levar em consideração a existência das mediações, procurando torná-las claras, quer seja nas percepções parciais da realidade (o trecho de rua que vejo a partir do ponto onde me coloco para *ver*), quer seja na perspectiva da totalidade, a cuja configuração complexa a mediação garante o movimento, a dinâmica, as inter-relações.

As mediações, portanto, criadas no transcurso da história, são manifestações concretas das transformações do ser humano no seu processo de construção da realidade e de si mesmo.

Pontes afirma que as mediações são *expressões históricas* das relações do homem com a natureza. Trata-se de relações que o homem constrói e com as quais se constrói, daí resultando as *relações sociais* “nas várias formações sócio-humanas que a história registrou”⁵.

Assim sendo, a mediação fundamental é o trabalho⁶, o modo que ele se dá, sua exploração, quais são os beneficiários de seus resultados. Em decorrência, a mediação que se erige como fundamental ainda é a classe social, embora possamos verificar que,

3. LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em comunicação**. Formulação de um modelo metodológico. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994. p. 80.

4. PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997. p.78.

5. PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e op. cit.** p. 78.

6. Ler sobre o tema: PAULINO, Roseli A. Figaro. **Estudo de Recepção: o mundo do trabalho como mediação da Comunicação**. São Paulo, ECA-USP, 1999. (Tese doutorado.)

na sociedade contemporânea, muitas mediações atravessam as classes, sem, no entanto, se dirimirem as diferenças que existem ao se manifestarem em cada classe.

As mediações se caracterizam, portanto, por serem instâncias de passagem, ou seja, não existem relações diretas entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Entre ambos medeiam o conjunto de conhecimentos, as teorias científicas com as quais trabalhamos e o *lugar* onde nos colocamos: a que classe social, faixa etária, gênero, etnia etc. pertencemos.

A mediação é esta passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes. Nada é autônomo em si mesmo; as próprias mediações constituem-se em relações históricas, culturais.

É preciso buscá-las sempre, desvelar sua gênese, refletir sobre elas para que se possam tornar claros os objetivos dos fatos do cotidiano, evitando-se uma classificação indiferenciada, colocando-se tudo sob as mesmas categorias, o que engessa a apreensão da realidade, impedindo que tomemos consciência da dinâmica nela contida, dos opostos e dos avanços e recuos que vão construindo a história.

MULTIPLICIDADE DAS MEDIAÇÕES

As mediações são múltiplas e se influenciam reciprocamente. Não é, por exemplo, apenas a faixa etária do indivíduo/sujeito que vai conduzir sua percepção. A essa mediação se juntam as demais: classe social, gênero, etnia, nível de escolaridade etc.

Segundo Signates, baseando-se em Orozco⁷, “as fontes das mediações são várias: cultura, política, economia, classe social, gênero, idade, etnicidade, os meios, as condições situacionais e contextuais, as instituições e os movimentos sociais. Também se originam na mente do sujeito, em suas emoções e suas experiências. Cada uma dessas instâncias é fonte de mediações e pode também mediar outras fontes”⁸.

Na realidade contemporânea, uma das principais mediações entre nós e a realidade objetiva são os meios de comunicação. Nosso conhecimento do mundo, desde as situações que povoam nosso cotidiano até aquelas que ocorrem a quilômetros de nós, está mediado pela mídia. Por isso, ao tratarmos de mediação, consideramos necessário falar da questão do conhecimento. Como dissemos, não existe conhecimento sem mediação.

Já dissemos que o conhecimento do objeto não se confunde com o objeto. Ou seja: o conhecimento, que supõe um indivíduo/sujeito que conhece, com suas mediações historicamente construídas, nunca pode se confundir com o objeto que se está buscando conhecer. O objeto terá sempre outras facetas, que serão desvendadas em outros processos de conhecimento. Não há identidade entre sujeito e objeto.

Ao aproximar-se de um objeto desconhecido, o sujeito vai sistematizar experiências vividas, com o objetivo de conseguir *ler* as características do novo.

7. OROZCO-GOMEZ, Guillermo. **Recepción televisiva y mediaciones**: la construcción de estrategias por la audiencia. (Recepção televisiva e mediações: a construção de estratégias pela audiência.) Barcelona: Universidade Autônoma, 1993.
8. SIGNATES, Luís. *Estudo sobre o conceito de mediação*. **Novos olhares**. São Paulo: CTR-ECA-USP, n. 2. 2º. semestre de 1998. p. 44.

Como diz Sérgio Lessa, em artigo sobre Lukács: “o desconhecido e o conhecido compartilham da mesma objetividade primária. A distinção entre eles é gnosiológica, não ontológica. O setor da realidade ainda não conhecido existe, objetivamente, tal qual os setores integrados na práxis social”⁹. O autor lembra o vírus da peste bubônica que dizimou a população européia na Idade Média. E comenta que em nada se alterou sua objetividade por ele ser desconhecido naquela época e ser hoje conhecido. “Contudo, se a descoberta de algo antes desconhecido não altera sua objetividade primária, certamente modifica – por vezes radicalmente – a relação dos homens com esse setor da realidade (por exemplo, hoje epidemias de peste bubônica deixaram de ser uma ameaça)”¹⁰.

Portanto, mesmo a aproximação ao ainda desconhecido é realizada por mediações historicamente construídas.

Para que se possa “captar dialeticamente o movimento do ser social”, torna-se indispensável “a busca das mediações enquanto condutos onde as categorias concretas se movimentam dando sentido ao processo histórico”. (...) “Essa busca das mediações significa, no plano metodológico, a captura das articulações e passagens vivas que se processaram entre as instâncias envolvidas na trama histórica”¹¹.

O conhecimento é, portanto, o único caminho para a transformação da realidade. A aproximação ao desconhecido, a partir do universo de cada um, vai formando um conjunto de conhecimentos acumulados que permite examinar com mais *precisão* as experiências que tiveram ou não êxito, no prosseguimento do processo de conhecimento e de transformações da realidade.

Para Martín-Barbero, as mediações “são esse *lugar* a partir do qual é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o que se produz na televisão não atende unicamente às necessidades do sistema industrial e às estratégias comerciais, mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver. Estamos afirmando que a televisão não *funciona* sem assumir – e, ao assumir, legitimar – as demandas que vêm dos grupos receptores; mas, por sua vez, não pode legitimar essas demandas sem ressignificá-las em função do discurso social hegemônico”¹².

Espaço de passagem, de interações entre pólos, às vezes opostos, as mediações se constituem em elementos fundamentais para se pensar e se atuar no campo da comunicação/educação, lugar de produção de conhecimento.

ARTIGOS NACIONAIS

Para que o processo de educação tenha êxito, é importante que se conheçam as mediações que caracterizam nosso aluno, seu universo cultural. Tratá-lo como receptor, aquele que lerá o conhecido e o desconhecido a partir de suas vivências, buscando

9. LESSA, Sérgio. *Lukács, ontologia e método: em busca de um(a) pesquisador(a) interessado(a)*. **Revista Praia Vermelha**. Pós-Graduação, Serviço Social. v. 1, n. 2, 1º semestre, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. p. 2.

10. LESSA, Sérgio. *Lukács, ontologia e método... op. cit.* p. 2.

11. PONTES, Reinaldo. *op. cit.* p. 161.

12. MARTÍN-BARBERO, Jesús, MUÑOZ, Sonia (coords.). **Televisión y melodrama**. (Televisão e melodrama.) Bogotá: Tercer Mundo, 1992. p. 20. A temática está tratada por Martín-Barbero em um dos livros mais importantes para os estudos de comunicação: **Dos meios às mediações**. Rio Janeiro: Ed.UFRJ, 1997.

qual a “memória comum” que possibilitará a compreensão. São questões como essa que Margaret Guimarães, autora de *Comunicação e educação: a perspectiva do receptor*, desenvolve em seu artigo.

Maria de Fátima M. Lima e César R. S. Bolaño, no artigo *Mundo do trabalho e educação a distância*, discutem a mais importante das mediações: o trabalho, contextualizando-o na contemporaneidade. Nesse âmbito, o artigo discute também o trabalho intelectual.

Jornal escolar: inter-relação criativa, de Jorge Kanehide Ijuim, propõe “a retomada das iniciativas originais, como as de Freinet”, fazendo-se do jornal um espaço de convergência de criatividade e não uma camisa de força, com regras que modelam, muitas vezes deformando, o trabalho dos alunos. Por esse processo, passam as mediações e o modo que poderemos trabalhar com elas e a partir delas.

Como anda a ação comunicacional da Igreja Católica? Como ela se coloca diante de outras igrejas que também operam uma política comunicacional? É isso que Luís Henrique Marques discute em *Marketing católico: resposta à concorrência pentecostal*.

ARTIGOS INTERNACIONAIS

Desafios da comunicação global é o artigo de William E. Biernatzki, S.J., do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, da Universidade de Saint Louis, EUA. Ele trata da necessidade de a sociedade civil atuar na regulamentação do poder das empresas transnacionais de mídia, à medida que elas têm operado sem apresentar perspectivas diversificadas de pontos de vista, de culturas e, principalmente, têm contribuído para a concentração da propriedade dos meios de comunicação.

Marcial Murciano e Hiliana Reis destacam, em *Sociedade da informação: políticas da União Européia*, a importância das políticas de informação e educação para a União Européia no quadro de globalização do mercado de bens culturais simbólicos. Fato que nos remete à importância das políticas públicas para a regulamentação dos sistemas de informação, de educação a distância bem como para o acesso às novas tecnologias.

ENTREVISTA

Nílson José Machado destaca em entrevista a Roseli Fígaro, *Educação: os valores e as pessoas*, a natureza da crise do sistema de ensino. Ele fala da importância de se priorizar os valores sociais que norteiam os objetivos do processo educacional. Para ele, a formação do cidadão deve ir além do interesse técnico e disciplinar compartimentado. Preparar cidadãos capazes de realizar seus projetos pessoais em consonância com a comunidade este é o maior desafio do trabalho educacional

CRÍTICA

Na seção Crítica, a autora Lia Tomás discute em *Impasses na música popular brasileira* a qualidade da produção musical na atualidade. Através da crítica ao Festival da

Música Brasileira, organizado pela Rede Globo de Televisão, em meados de 2000, a autora afirma que “a mídia apostou em uma música que se revelou vazia, pobre e redundante”, prejudicando a qualidade das produções atuais.

DEPOIMENTO

A jornalista Cláudia Barcellos, em *Jornalismo versus pensamento único*, faz um depoimento que serve como aula sobre a importância da presença de diferentes pontos de vista nos noticiários dos meios de comunicação. “O que interessa no jornalismo é o ser humano em movimento na construção e elaboração da própria circunstância, suas expressões culturais, a riqueza das manifestações criativas que possui. Muito mais do que a cobertura palaciana ou o escândalo do dia. Ou pelo menos do tratamento que a esses assuntos é conferido.”

EXPERIÊNCIA

A professora do ensino fundamental Lúcia de Fátima Pereira Santos Rodrigues relata no artigo *Auto-estima para apropriação do saber* o trabalho pedagógico que desenvolve com seus alunos e através do qual prioriza “levar a criança a perceber e praticar atitudes solidárias e afetivas, contribuindo, com sua postura acolhedora, com o processo de apropriação de diferentes saberes”. As atividades foram realizadas através de instrumentos propiciados pelo teatro, televisão e cinema.

POESIA

Revelamos, aos que não conhecem, a veia poética de um dos mais importantes intelectuais do campo da Comunicação no Brasil, Sérgio Caparelli. *O buraco do tatu, O menino e a laranja e Afinando violino* são poesias infantis que escolhemos para mostrar aos leitores a potencialidade, a graça e a pureza de versos que podem ser trabalhados em diferentes espaços educacionais.

SERVIÇOS

Internet na escola: o site da Estação Ciência é o artigo de Maria Cristina Castilho Costa para a seção Serviços. A autora discute a importância de se encarar as novas tecnologias como ferramentas potencializadoras do espaço educacional.

VIDEOGRAFIA

Maria Ignês Carlos Magno sugere e relaciona filmes para que se discuta a *História de personagens da História*, buscando no cinema informações e propostas de leituras que muitos livros didáticos não oferecem.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Bibliografia sobre Comunicação e Educação traz resenhas de livros que podem contribuir efetivamente para a reflexão dos interessados sobre o campo comunicação/ educação. *Bibliografia sobre telenovela brasileira* propicia que se conheça títulos de livros, dissertações e teses que trazem resultados de pesquisas realizadas tendo a dramaturgia de televisão como foco. Em *Endereços úteis na Internet* oferecemos uma relação de endereços de páginas na Internet que certamente trarão efetiva contribuição para pesquisas rápidas e produtivas.

ATIVIDADES EM SALA DE AULA

A Profa. Dra. Ruth Ribas Itacarambi propõe com bastante criatividade atividades que podem ser organizadas em sala de aula a partir da leitura dos artigos de *Comunicação & Educação* n. 20. São sugestões que valem a pena conferir.

Resumo: A autora discute o processo de conhecimento da realidade e como o conceito das mediações é importante para a compreensão deste processo. Ela afirma a necessidade da transdisciplinaridade como possibilidade de melhor apreensão do real, dado que a realidade não é fragmentada e que apenas uma área da ciência, a Sociologia ou a Economia, por exemplo, não é capaz de responder à amplitude do real. Assim a autora destaca o campo comunicação/educação como espaço de convergência de vários saberes, à medida que se fundamenta na interseção dos diferentes saberes e modos de apreensão do real, necessariamente sensíveis às mediações presentes no dia-a-dia das relações sociais. Ao destacar as mediações como categoria importante no processo de conhecimento, a autora salienta que embora importante ela não é autônoma, as próprias mediações constituem-se em relações históricas, culturais de uma dada sociedade.

Abstract: The author discusses the process of knowing reality and how the mediation concept is important to understand this process. She claims there is a need for trans-discipline work as a possibility for the better understanding of reality, since reality is not fragmented and since a single area in the sciences, such as Sociology or Economy, for example, is not able to fully respond to the amplitude of what reality actually is. Thus, the author highlights the communication/education field as a space of convergence for several study areas, since it is based on the intersection of different areas of knowledge and modes of receiving reality, that are necessarily sensitive to the mediations present in the day-to-day social relations. By emphasizing mediation as an important category in the knowledge process, the author stresses that although it is important, it is not autonomous, since mediations themselves are historical and cultural relations in a given society.

Palavras-chave: conhecimento, realidade, mediações, relações históricas, relações culturais

Key words: knowledge, reality, mediations, historical relations, cultural relations